

RAÇA E ETNIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO NA BDTD

Caroline Fernanda Mendes da Luz¹

Aurélio Ferreira da Silva²

Tatiana Carence Martins³

INTRODUÇÃO: Os conceitos de raça e etnia ocupam lugar central nos debates contemporâneos sobre educação, identidade e desigualdade social no Brasil. Embora frequentemente utilizados como sinônimos, são distintos: raça remete a características fenotípicas e à construção social de hierarquias, enquanto etnia abrange dimensões culturais como língua, religião, tradições e o sentimento de pertencimento (Munanga, 2004). Para Johnson (2000), raça é uma categoria socialmente construída, usada como fundamento da desigualdade e da opressão social. No campo educacional, a promulgação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representou um marco no reconhecimento da contribuição dos povos negros e indígenas na formação da sociedade brasileira (Gomes, 2017). Apesar desses avanços, a implementação dessas políticas nos anos iniciais do ensino fundamental no Brasil ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, à organização curricular e à disponibilidade de materiais didáticos adequados. Justifica-se, assim, mapear e sistematizar as produções científicas sobre a temática. Este trabalho teve por objetivo identificar e sistematizar as 10 produções científicas mais relevantes disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre a temática raça e etnia nos anos iniciais do ensino fundamental, estabelecendo uma comparação entre os estudos.

METODOLOGIA: Adotou-se a pesquisa bibliográfica conforme procedimentos descritos por Gil (2002): escolha do tema, levantamento bibliográfico, busca das fontes e leitura do material. A coleta foi realizada na BDTD em 06 de junho de 2025, com os descritores combinados como “ensino fundamental” AND “anos iniciais” AND “raça OR etnia”, no filtro “Todos os campos”, e ordenação padrão “Relevância”. Aplicaram-se os critérios de inclusão (estudos que abordam a temática raça ou etnia nos anos iniciais do ensino fundamental) e exclusão (estudos que não abordam a temática), por meio da leitura exploratória dos resumos dos 10 primeiros registros; como todos atenderam ao critério de inclusão, nenhum foi excluído. Em seguida, os 10 estudos foram submetidos à análise detalhada por meio da leitura analítica dos resumos e das seções de introdução, metodologia e considerações finais, visando identificar objetivos, técnicas e métodos, e principais resultados de cada pesquisa, de modo a estabelecer comparação entre elas.

¹ Estudante da licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná, Campus Colombo. E-mail: lorac250@gmail.com.

² Professor da licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná, Campus Colombo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7294219599999008>. E-mail: aurelio.silva@ifpr.edu.br.

³ Professora da licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná, Campus Colombo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2581107572040060>. E-mail: tatiana.martins@ifpr.edu.br.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Identificaram-se na BDTD 88 registros, sendo os 10 mais relevantes integralmente compostos por dissertações de mestrado, com predominância do Programa de Pós-Graduação em Educação (5 ocorrências) e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (3 ocorrências). A região Sudeste concentrou 8 produções, seguida da Nordeste com 2; não foram identificados estudos das regiões Norte, Centro-Oeste e Sul, sugerindo desigualdade regional na produção acadêmica. Quanto à distribuição temporal, 2023 destacou-se com 3 publicações, indicando crescimento recente possivelmente associado ao fortalecimento das políticas de pós-graduação e ao aprofundamento dos debates sobre educação antirracista, sobretudo após a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017. Metodologicamente, todos os estudos adotaram abordagem qualitativa, com variações entre pesquisa bibliográfica e documental (2 estudos), pesquisa-ação e pesquisa-intervenção (3 estudos), etnografia da prática escolar (2 estudos) e pesquisas com entrevistas e narrativas (3 estudos). Tematicamente, organizam-se em três eixos: práticas pedagógicas e currículo; literatura e recursos didáticos; e formação e identidade docente. Os estudos convergem para o mesmo diagnóstico: apesar dos avanços das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, a implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais nos anos iniciais ainda é marcada por lacunas, descontinuidades e desafios, revelando a persistência do eurocentrismo nos currículos, a insuficiência da formação docente e a necessidade de materiais didáticos mais adequados. Como destacam Munanga (2004) e Gomes (2017), o enfrentamento do racismo na escola requer políticas públicas consistentes, formação docente comprometida e currículo que questione não apenas o que se ensina, mas o modo como se ensina, apontando caminhos para uma educação mais justa, plural e antirracista.

Palavras-chave: Raça. Etnia. Ensino fundamental. Anos iniciais. Educação das relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Brasília, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis: Vozes, 2017.
- JOHNSON, Allan G. Raça. In: _____. **Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000. p. 188.
- MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. **Cadernos PENESB, UFF, Rio de Janeiro, n. 5, p. 15-34, 2004.**